

**UNIVERSIDADE DE FEDERAL A SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
EM ANÁLISE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Angela Cardoso Brollo

Santa Maria, RS, Brasil.

2008

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ANÁLISE

por

Angela Cardoso Brollo

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação.**

Orientador: Prof^o. Dr. Clovis Renan Jacques Guterres

Santa Maria, RS, Brasil

2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ANALISE

Elaborada por

Angela Cardoso Brollo

Como requisito parcial para obtenção do Grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Clóvis Renam Jacques Guterres, Prof. Dr. (UFSM)
Presidente/Orientador**

Celso Ilgo Henz, Prof. Dr. (UFSM)

Helenise Sangoi Antunes, Prof^a. Dr. (UFSM)

**Hugo Antonio Fontana, Prof. Dr. (UFSM)
(suplente)**

Santa Maria, 25 de Fevereiro de 2008.

Dedicatória

A todos aqueles que acreditam na educação e fazem dela seu ideal de vida. Aos que se entregam na constante busca por novos saberes e resignificam a prática e a profissão docente.

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que estão ou estiveram presentes em minha vida e que de alguma forma contribuíram para a formação da pessoa que sou hoje. Muito do que aprendi se deve a presença dos meus avós maternos, dos meus pais e tios. A eles agradeço, pois me ensinaram valores, sem os quais não chegaria a este momento de minha vida profissional.

Aos amigos, aqueles que conquistei em diferentes momentos e que por isso tem especial significado para mim.

Aos meus irmãos, que apesar das diferenças, me dão o núcleo de família, junto com meus pais.

Em especial agradeço meu orientador o professor Clóvis, pessoa pela qual tenho o mais profundo respeito e admiração. Agradeço pela paciência e apoio para a realização deste estudo.

Aos colegas de trabalho pelas experiências compartilhadas, pela solidariedade e respeito.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ANÁLISE

AUTORA: ANGELA CARDOSO BROLLO

ORIENTADOR: PROF^o DR^o. CLÓVIS RENAN JACQUES GUTERRES

Data e local da defesa: Santa Maria, 25 de Fevereiro de 2008.

Este estudo é resultado do projeto de pesquisa intitulada Formação Continuada de professores em análise. Objetiva investigar qual percepção os professores possuem acerca da Formação Continuada e de sua realização. O aporte teórico está baseado em Candau 1997, Nóvoa 1991, Freire 2001. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados através de questionários, bem como uma análise documental. Sobre a natureza e função da formação continuada, pode-se dizer que os professores que colaboraram com este estudo a relacionam com conhecimento. Alguns falam em atualização, outros em reflexão sobre a prática pedagógica. Mas há um consenso entre as falas sobre a relação desta com a melhoria da prática. Apesar de revelarem o quanto valorizam a formação continuada, os professores ainda participam pouco deste processo. O gestor pode tomar para si a tarefa de garantir o espaço para a formação continuada na própria escola. Das contribuições da formação continuada para a atuação, os professores destacaram a possibilidade de repensar a prática, ampliação do conhecimento e mudança na forma de pensar e agir.

Palavras chaves: formação continuada, gestor e prática pedagógica.

ABSTRACT

Monography de Especialization
Posgraduated program in education
Santa Maria Federal University

CONTINUOUS FORMATION OF TEACHERS IN ANALYSIS

AUTHORESS: ANGELA CARDOSO BROLLO
GEARED: PROF^o DR. CLÓVIS RENAN JACQUES GUTERRES
Date and place of defense: Santa Maria, February 25, 2008.

This study is resulted of the project of research entitled Continuous Formation of teachers in analysis. It objectifies to investigate which perception the teachers possess concerning the Continuous Formation and of its accomplishment. The theoretical contribution is based on Candau 1997, Nóvoa1991, Freire 2001. It is a case study, of qualitative abordagem, whose data were collected through questionnaires, as well as a documental analysis. About the nature and function of the continuous formation, it can be said that the teachers that collaborated with this study relate it with knowledge. Some speak in modernization, others in reflection on the pedagogic practice. But there is a consent among the speeches about the relationship of this with the improvement of the practice. In spite of they reveal the all they value the continuous formation, the teachers still participate little of this process. The manager can take for itself the task of guaranteeing the space for the formation continued in the own school. Of the contributions of the formation continued for the performance, the teachers highlighted the possibility to rethink the practice, amplification of the knowledge and change in the form of to think and to act.

Key words: continuous formation, manager and pedagogic practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO	12
3	FORMAÇÃO DOCENTE: perspectiva legal e documentos oficiais.....	16
4	FORMAÇÃO CONTINUADA	22
	4.1 Formação continuada: clássica x reflexiva	23
5	REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	28
6	APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	32
7	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	39
8	REFERÊNCIAS.....	42
9	ANEXOS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, a educação vem sofrendo uma série de crises paradigmáticas. Rupturas na forma de pensar a escola se refletem no trabalho pedagógico e, conseqüentemente, atingem o processo de ensino/aprendizagem. O grande número de informações e a rapidez com que elas chegam até nós, as mudanças tecnológicas que ocorrem a todo o momento, afetam diretamente a formação humana. Desta forma, pode-se afirmar que todo o profissional, qualquer que seja sua área de atuação, necessita passar ao longo de sua vida por cursos de atualização e aperfeiçoamento, não somente para acompanhar as novas tendências que se apresentam no seu dia-a-dia, como satisfazer exigências próprias de sua realização pessoal; e o professor não é exceção.

A atuação dos educadores deve estar articulada à problemática educacional, aos desafios à que se propõe à educação enquanto prática social, pela sua importância na construção de uma sociedade com modelos mais justos para todos. Nesse sentido há a crescente necessidade na continuidade da formação dos professores. Novas tecnologias, novos olhares sobre a escola; pesquisar, investigar, compartilhar dúvidas, trocar experiências, a formação continuada pode abrir cada vez mais os horizontes da escola na pessoa do professor.

A lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, trouxe um novo delineamento para a escola. As propostas pedagógicas, a gestão democrática, autonomia da escola, entre outros, passaram a ser questões novas aos professores em exercício, bem como aos futuros. A todo o momento surgem novas questões a serem refletidas. Os processos de formação continuada permitem um amplo espaço para discussão e busca de novos caminhos para a educação. Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, 1996 enfatiza a importância da formação permanente dos professores, principalmente da reflexão sobre sua prática.

A formação do professor não se restringe apenas ao ato da docência, mas, sobretudo, em todos os aspectos necessários a um profissional numa sociedade complexa e globalizada. E isso requer do professor um outro perfil, não basta somente determinados conhecimentos científicos. O professor deve ser capaz de trabalhar com as mais diversas situações, que exigem outros conhecimentos e

orientações metodológicas. Deparamo-nos com a necessidade da formação continuada, a permanente busca pelo conhecimento, a condição humana de sentir-se incompleto, o querer mais.

Assim a formação continuada pode ser vista como o elo de resgate entre a identidade do professor e sua valorização profissional. Situado nas questões da formação continuada é que se configura este estudo intitulado: Formação Continuada de professores em análise. Esta pesquisa é um estudo de caso caracterizado pelo cunho qualitativo. Entre os tipos de pesquisa qualitativa mais característicos, talvez o Estudo de caso seja um dos mais relevantes. O estudo de caso caracteriza-se pela análise profunda de uma unidade de estudo, visando ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular.

Os dados foram coletados através de um questionário aplicado em duas escolas na cidade de Santa Maria, uma da rede municipal e outra da rede estadual. A preferência por duas escolas públicas se deve primeiramente pela proximidade com meu campo de atuação e a ânsia de apreender melhor esta realidade, para assim contribuir para sua possível mudança. E por ainda creditar à escola pública o processo de gestão democrática, ainda que os rumos da democracia tenham sido alterados nas escolas estaduais. No início da elaboração deste estudo, as escolas da rede estadual de ensino, ainda contavam com o processo democrático de administração, hoje 2008, o governo do Estado do Rio Grande do Sul, determina de que forma a escola deve se organizar e cumprir as demandas legais, mesmo que estas determinações afetem ou se confrontem com a realidade da escola. A gestão democrática possibilitava as escolas um maior envolvimento dos professores nas tomadas de decisões, inclusive sobre os processos de formação continuada desenvolvidos pelas mesmas. Nesse sentido Libâneo (2001) declara que a instituição de ensino tem sim o dever de promover a formação em serviço, mas é de fundamental importância que o professor tome para si a responsabilidade desta, pois é seu compromisso com a profissão.

Partindo deste pressuposto esta pesquisa estabelece uma análise sobre as percepções de um grupo de professores sobre a formação continuada. Para tal, as análises são feitas a partir dos seguintes objetivos: identificar as concepções trazidas pelos professores à cerca da formação continuada; investigar qual a postura da escola enquanto instituição de ensino frente à formação continuada dos

professores; estabelecer as possíveis contribuições da formação continuada para o processo de gestão democrática na escola.

Para desenvolver o presente trabalho partiu-se do referencial teórico, seguido de pesquisa bibliográfica, aliada às informações colhidas através da pesquisa de campo para levantamento de dados juntos aos professores que se dispuseram a participar deste estudo. Para tal elaborou-se um questionário com nove questões.

No primeiro capítulo, busca-se descrever algumas das transformações ocorridas na sociedade, nos últimos tempos. A forma como estas mudanças influenciam a educação, criando modelos e padrões de comportamento aos quais os indivíduos devem seguir, ou são impelidos a adequar-se. A maneira como a sociedade vai se moldando e estabelecendo suas prioridades.

No segundo capítulo, apresenta-se a perspectiva legal e os documentos oficiais que tratam sobre a formação continuada de professores. O Plano Nacional da Educação revela a importância de se repensar a formação continuada, tendo em vista os desafios presentes e as novas exigências no campo da educação, que exigem profissionais cada vez mais preparados.

O terceiro capítulo revela-se concepções de alguns autores sobre a formação continuada. Neste, busca-se enfatizar duas vertentes sobre a formação uma clássica e uma reflexiva, ambas com características distintas, porém com objetivos em comum, proporcionar a continuidade da formação.

No quarto capítulo, aborda-se algumas questões sobre a gestão democrática e suas possíveis relações com a proposta de formação continuada desenvolvida na escola. A escola por ser um ambiente de aprendizagem, caracteriza-se como um espaço valoroso para a perspectiva da formação continuada reflexiva.

O capítulo cinco traz a apresentação e análise dos dados compilados na pesquisa. É uma apreciação sobre as falas dos professores, mediada pelos autores citados anteriormente.

E, como parte final, são apresentadas algumas considerações sobre o estudo realizado. Uma recapitulação dos resultados, vinculada ao alcance e as contribuições deste.

2 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO

O cenário mundial determina nossos destinos, sejam eles econômicos, sociais ou mesmo culturais. Sabe-se que a revolução industrial alavancou a riqueza mundial e o progresso tecnológico difundiu-se rapidamente. As exigências sociais mudaram, as relações de trabalho se transformaram e um novo perfil de trabalhador foi traçado e passou a ser exigido pelo mercado de trabalho.

Para Freitas (1991) um intenso processo de transformações atingiu o mundo inteiro nas últimas décadas. Todos os campos da organização econômica, social, política e cultural modificaram-se rapidamente com grandes desdobramentos nos processos produtivos, nos serviços e na construção do conhecimento. Isso devido às mudanças profundas e constantes que ocorrerem na tecnologia e nos meios de comunicação. A causa destas alterações está no tão divulgado avanço da ciência e da tecnologia, no impacto da informatização, na globalização da economia, nos modelos de organização do trabalho e nas formas emergentes de organização social.

No Brasil o período conhecido como a Revolução Industrial Brasileira teve início em 1930 se estendendo a 1956. Neste período o país entrou num processo de crescimento urbano e industrial. Devido ao incentivo à industrialização e a decadência da cafeicultura observou-se o êxodo rural e os movimentos migratórios de nordestinos rumo ao Rio de Janeiro e a São Paulo. O aumento da população urbana constituiu o mercado consumidor.

De um modelo econômico agrário exportador, apoiado essencialmente no setor primário, há uma evolução na direção de um modelo urbano industrial baseado nos setores secundário e terciário, e o que modifica consideravelmente a função da educação escolar. Antes considerada como um fator de unidade e de integração social, ela deve desde então se adaptar às novas exigências econômicas e participar com obstinação na formação dos recursos para os setores emergentes (VALLE, 2003. p. 24).

Neste contexto, a escola passou a ser questionada sobre sua natureza e função social. De que forma esta se volta às transformações da sociedade. Novas necessidades surgem com a industrialização crescente. Novos modelos profissionais

são exigidos. Valle (2003) ressalta que a fraca proporção de escolarização da população tornava-se um obstáculo ao desenvolvimento nacional e era necessário que a escola criasse condições e estrutura para a expansão industrial. Fazia-se necessário que a escola formasse mão-de-obra para atender a demanda do modelo de desenvolvimento.

A globalização promove um fenômeno de expansão das inter-relações, principalmente as de natureza econômica, entre países de todo o mundo. As principais transformações acarretadas pela globalização situam-se nas esferas econômicas, das relações sociais, das condições de vida e cultura, das transformações de Estado e, conseqüentemente, da política. Além das questões econômicas, a globalização revela a interdependência entre os países e as pessoas. A liberdade entre as fronteiras fez com que o mundo fosse se transformando e mesclando culturas. Uma das características disto são os hábitos e padrões de consumo que vem se uniformizando gradativamente.

Na perspectiva de um mundo globalizado a educação lida com as mudanças econômicas que continuam determinando seus caminhos ainda hoje. As transformações ocorridas nos meios de comunicação e nas tecnologias provocam mudanças nas formas de convivência, na estruturação da família e na ampliação do conceito de escola. Compreender o mundo, compreender o outro, transformar a interdependência em solidariedade, corresponde a uma das tarefas essenciais da educação. Contudo, para acompanhar estas mudanças é necessário estar preparado para se compreender e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo. A educação, comprometida com a emancipação do indivíduo, revela nisto seu caráter insubstituível na formação da capacidade de julgar (aprender, revelar sentido crítico sobre os fatos perante o fluxo de informações). Não se trata de aumentar o número de disciplinas, mas tratar da compreensão das relações que ligam o ser humano ao meio ambiente, reorganizar os ensinamentos.

Nesta perspectiva de transformação, a informação tem papel fundamental. Saber lidar com as informações que são oferecidas torna-se hoje uma ferramenta importante para as novas configurações do mundo do trabalho. A competitividade, a instabilidade, a modernização dos processos produtivos, os controles de qualidade, todos estes fatores fazem parte das transformações as quais o mercado de trabalho vem sofrendo. Tais mudanças nas relações de trabalho influenciam diretamente a educação: "... este processo demanda novas habilidades cognitivas e sociais dos

cidadãos para se atingir novo patamar de desenvolvimento” (GATTI, 2000. p. 3). A educação deve estar atenta, pois não basta mais apenas ler, escrever e fazer cálculos. Na realização da atividade profissional o indivíduo precisa ter a visão do todo, desde a atividade mais simples até a mais complexa. Compreender e estabelecer relações com o meio.

A escola, como agência de socialização, de inserção das novas gerações nos valores do grupo social, tem o compromisso de propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências, como: domínio da leitura, que implica compreensão da escrita; capacidade de comunicar-se; domínio das novas tecnologias da informação e de produção; habilidade de trabalhar em grupo; competência para identificar e resolver problemas; leitura crítica dos meios de comunicação de massa; capacidade de criticar a mudança social (MERCADO, 1999, p27).

A globalização impulsionada pelos avanços da informática e das telecomunicações produz efeito direto sobre a produção, socialização e exploração do conhecimento. Neste cenário o mercado regula as relações entre os povos, as nações e as culturas. O cenário internacional apresenta mudanças nos padrões de trabalho e por consequência nos padrões das relações sociais. A sociedade brasileira inserida neste contexto vive essas mudanças. A revolução tecnológica afeta a sociedade e a forma como esta lida com o conhecimento. As novas tecnologias têm gerado novas formas nas relações de trabalho. Tais relações estão mudando com a mesma rapidez das inovações tecnológicas. Por exemplo, as novas configurações das relações empregado-empregador, o desaparecimento do padrão de estabilidade numa instituição ou profissão, casos onde se pode trabalhar em casa e a distribuição do tempo é feita conforme a produtividade, dentre outras.

Conforme Porto (2000, p. 12), “as mudanças são vertiginosas, marcadas pelo processo sem precedentes da internacionalização da economia. Novas exigências se impõem ao ser humano face às transformações epistemológicas, sociais e tecnológicas que se produzem”. O que se pretende alcançar por meio do conhecimento da realidade e da ação-reflexão é uma maior qualidade nas interações dentro e fora da escola.

Contudo, percebe-se que, diante das aceleradas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, devido ao intenso processo de globalização e dos avanços vertiginosos da tecnologia (de informação e comunicação), pouca coisa tem mudado na escola e na concepção que os professores possuem a respeito de educação. A

escola idealizada para responder aos ideais de uma sociedade industrial, padronizada, repetitiva, sincronizada, das verdades absolutas, não responde mais às demandas atuais.

A realidade atual exige das escolares e de seus profissionais um repensar, exige novas competências. Ao professor não basta estar qualificado em sua área de conhecimento, precisa estar preparado e saber lidar com os conflitos gerados pela insegurança de um mundo em constante mutação. Não é possível mais negar ou ir contra um mundo onde a complexidade, a incerteza, a instabilidade, a pluralidade e os conflitos de valores estão postos em nosso dia-a-dia, em nossa escola, em nosso local de trabalho. O professor precisa assumir a complexidade na qual se encontra profissionalmente. A formação continuada pode agir como uma aliada nesta busca pela identidade profissional. Mudam os conhecimentos, mudam as formas de se pensar a escola e todos os seus envolvidos.

Compete à escola, como instrumento de educação formal, no atual processo de modernização da sociedade, refletir sobre sua finalidade, repensar sua função e dialogar com as demandas do momento histórico, ou seja, repensar sobre uma possível mudança. No mundo de hoje, as situações e as exigências sociais são outras e a escola e o professor que quiser pertencer a estes novos tempos não pode ignorá-las.

Assim, é urgente um olhar especial sobre a formação continuada para os professores em exercício como um processo de desenvolvimento de novas competências diante das aceleradas mudanças no contexto histórico e na busca de uma maior qualificação do ensino.

3 FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA LEGAL E DOCUMENTOS OFICIAIS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), abrange todos os níveis de ensino, da educação infantil à pós-graduação, propondo avanços e mudanças nos rumos da educação brasileira, abrindo espaço para discussões como a proposta pedagógica da escola, a autonomia e os princípios de gestão democrática. No que se refere à formação de professores recomenda que a formação inicial dos docentes para a educação básica deva ser feita em nível superior, como definido no Art. 62

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Tendo em vista que a valorização e qualificação dos professores é um elemento importante para a melhoria da educação, é possível perceber na LDB a preocupação com a formação destes profissionais. Em seus artigos 61 a 67, confere especial atenção à formação permanente dos profissionais em educação, como um dos requisitos essenciais para a melhoria da qualidade em educação, pois há consenso de que qualidade de educação é inseparável de qualificação e competência docente.

A lei trás a exigência da formação em nível superior para atuação na educação básica, porém não determina prazos para que os municípios e estados criem formas e metas para regularizar seus quadros de pessoal e que pelas características regionais em alguns casos ainda sejam admitidos professores com nível médio para atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental. Quanto à valorização dos profissionais da educação a LDB define que os sistemas de ensino assegurarão ingresso por concurso público, bem como aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim, piso salarial profissional, progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na

avaliação do desempenho, período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluídos na carga de trabalho e condições adequadas de trabalho.

Percebe-se que os documentos oficiais, (LDB e a Lei 10.172/2001 - Plano Nacional de Educação) ao se tratar da valorização dos profissionais da educação, trazem uma mesma abordagem. Ambos enfatizam a importância dos programas de formação e qualificação de professores. Em seu texto o Plano Nacional de Educação (2001) traz a seguinte afirmativa:

A melhoria da qualidade do ensino, que é um dos objetivos centrais do Plano Nacional de Educação, somente poderá ser alcançada se for promovida, ao mesmo tempo, a valorização do magistério. Sem esta, ficam baldados quaisquer esforços para alcançar as metas estabelecidas em cada um dos níveis e modalidades do ensino. Essa valorização só pode ser obtida por meio de uma política global de magistério, a qual implica, simultaneamente:

- . a formação profissional inicial;
- . as condições de trabalho, salário e carreira;
- . **a formação continuada** (Mec www.mec.gov.br acesso em 17 de julho de 2007).

Sobre as incumbências da educação superior pode-se destacar no artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, o trecho que fala sobre a colaboração desta para a formação contínua dos graduados. Desta forma observa-se a preocupação com a formação acadêmica para além dos cursos de graduação, numa perspectiva de que a busca por novos conhecimentos não deve ser encerrada durante o desempenho da vida profissional. Pelo contrário, a formação continuada é uma aliada para o bom desempenho profissional, qualquer que seja a área de atuação.

Em se tratar da educação a necessidade e importância da qualificação profissional é indiscutível, a participação do professor no processo de mudança e reestruturação da educação são o ponto de ligação entre as direções definidas pela legislação e a efetivação destas. Somente com um corpo docente bem qualificado obteremos os resultados estimados. A qualificação defendida aqui se refere a uma sólida formação inicial aliada à continuidade desta. Tanto a legislação nacional quanto o plano de carreira dos professores estabelece a possibilidade de licenciamento remunerado, quando necessário, para a formação continuada. Ao se referir sobre a atuação do Ministério da Educação VALLE (2003, p.72) ressalta o seguinte:

A profissionalização do corpo docente ganha um destaque particular que visa sua valorização social, estando ligada a recuperação da dignidade e ao reconhecimento público da função social dos professores, que abrangia a estruturação de uma carreira e a melhoria das condições de trabalho. Para o Ministério da Educação, a busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes direções, na formação inicial e contínua dos professores, numa política salarial digna, num plano de carreira, no uso de recursos televisivos e de multimídia, nos materiais didáticos.

O Plano Nacional da Educação (2001) ressalta a importância de se repensar a formação, tendo em vista os desafios presentes e as novas exigências no campo da educação, que exigem profissionais cada vez mais preparados. Indica ainda que “é fundamental manter na rede de ensino e com perspectivas de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério”. Este novo olhar sobre as questões da formação docente revela-se pela carência no cenário educacional hoje. Muitas iniciativas foram tomadas pela ampliação do acesso a escola, incentivos, leis, determinações. Durante muito tempo o objetivo das políticas destinadas a educação era necessidade de abrangência da escola. Fazer com que todos tivessem acesso a ela. Hoje os desafios são outros. A escola precisa repensar seu fazer pedagógico para oferecer à comunidade escolar, principalmente a seus alunos, condições de permanência. Tais condições de permanência configuram-se na tão almejada qualidade da educação, tornar a educação e a escola mais atrativas, mais “apropriadas” à realidade social vivenciada hoje.

O PNE (2001) traz diretrizes e metas para a educação brasileira com um todo. Estabelece metas decenais para todos os níveis e etapas da educação. No que diz respeito à formação continuada de professores defende essa necessidade devido aos avanços que a sociedade tem presenciado, tanto nas esferas econômicas quanto científico-tecnológicas. “A formação continuada assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico e de exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna. Este Plano, portanto, deverá dar especial atenção à formação permanente (em serviço) dos profissionais da educação” (PNE 2001. MEC).

Os benefícios que a formação continuada oferece aos professores em matéria de atualização, construção de novos conhecimentos, auto-estima e perspectivas de melhoria salarial, entre outros, são inegáveis. Profissionais mais entusiasmados em seu fazer pedagógico, preocupados e empenhados pela educação de qualidade.

Aliada a tais resultados pessoais aposta-se na qualidade da educação, do melhor desempenho da escola em sua função, formadora das novas gerações.

Através da Lei nº 11494/2007, que regulamenta a Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) substitui-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino fundamental e de valorização do Magistério (Fundef). Conforme disposto o Fundeb se estenderá até 2021. Em seu parágrafo único o Fundeb dispõe a formação continuada da seguinte forma: “Os Planos de Carreira deverão contemplar capacitação profissional especialmente voltada à formação continuada com vistas na melhoria da qualidade do ensino”. Sobre a destinação de verbas para a formação continuada a Secretaria de Educação Básica (SEB) responde no site do Mec que a capacitação de profissionais para atuarem na educação básica pode ser realizada a partir de recursos do Fundeb. Para tal podem ser dispostos 40% dos recursos deste para atualização e aprofundamento dos conhecimentos profissionais. Porém não há uma clareza sobre a caracterização destes cursos de formação continuada, assegurando que fica a cargo dos Estados e municípios, mediante seus respectivos planos de carreira definir as diretrizes sobre a formação continuada, bem como a destinação de verbas para a efetivação desta.

No Rio Grande do Sul o Estatuto do Magistério Público Estadual, Lei nº 6672/1974, ao mencionar a profissionalização e seus princípios básicos revela que além da necessidade da formação adequada ao exercício da profissão, faz-se necessária atualização constante. Tal estatuto traz na seção VIII do capítulo IV as disposições sobre o licenciamento para qualificação profissional, que consiste no afastamento de suas funções sem prejuízo dos vencimentos. Tal seção trata ainda dos requisitos aos candidatos as licenças. No capítulo IX o estatuto assegura as oportunidades oferecidas pela Secretaria da Educação e Cultura como forma de incentivo a freqüência aos cursos de formação continuada. Como a redução de até um terço da jornada de trabalho, considerando a equivalência do curso de formação com a área de atuação do professor, quando este coincidir com horário de trabalho.

Além do Fundeb o Ministério da Educação criou o FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o qual tem por finalidade prover recursos e executar ações para o desenvolvimento da Educação, visando garantir educação de qualidade a todos os brasileiros.

O FNDE dispõe, também, de uma linha de financiamento para projetos educacionais direcionados ao Ensino Fundamental. Estão contemplados, nesse segmento, os projetos voltados para a Educação Pré-Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação Especial, Aceleração da Aprendizagem, Cultura Afro-Brasileira, Áreas Remanescentes de Quilombos e Paz nas Escolas. Os recursos são dirigidos para ações, como capacitação e formação continuada de professores, aquisição de equipamentos e adaptação de escolas, além da produção e impressão de material didático-pedagógico (Mec www.mec.gov.br acesso em 17 de julho de 2007).

Dentre os programas desenvolvidos pelo FNDE visando a formação continuada está o Programa de gestão e aprendizagem escolar (Gestar)

É um programa de formação continuada na modalidade presencial e semipresencial para capacitação de professores de 1ª a 4ª série (Gestar I) e 5ª a 8ª série (Gestar II) das disciplinas Matemática e Língua Portuguesa. O Gestar representa um conjunto de ações pedagógicas que incluem discussões sobre questões prático-teóricas, sugestões de atividades de apoio e avaliações diagnósticas do processo ensino-aprendizagem (Mec www.mec.gov.br acesso em 17 de julho de 2007).

A Secretaria da Educação Básica desenvolve alguns programas de formação continuada de professores da rede pública de educação. Dentre eles o programa Rede Nacional de Formação Continuada de Professores*. Que é composta por universidades que constituem Centros de pesquisa e desenvolvimento da educação. Cada um desses Centros mantém uma equipe que coordena a elaboração de programas voltados para a formação continuada dos professores de Educação Básica em exercício nos Sistemas Estaduais e Municipais de Educação. O Pró-letramento é um desses programas de formação continuada de professores, para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. O Programa será realizado pelo MEC, em parceria com Universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Podem participar todos os professores que estão em exercício, nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas. O programa funcionará na modalidade à distância. Para isso, utilizará material impresso e vídeos e contará com atividades presenciais, que serão acompanhadas por professores orientadores. Iniciativas como estas contribuem para a ampliação das opções do professor na hora de escolher um curso de formação continuada. As medidas propostas pelo Ministério da Educação sobre a formação contínua dos professores visam a melhoria na qualidade de ensino e têm por objetivo uma

mudança significativa nos resultados obtidos pela escola atualmente. Porém ainda uma disparidade entre o proposto e o executado em educação.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao refletirmos sobre a profissionalização docente, trazemos a tona assuntos que permeiam a trajetória de professores que colaboram com seu desenvolvimento, como a formação permanente ou continuada. E a reflexão sobre as práticas educativas, sobre os saberes que envolvem a contínua formação do professor.

Na perspectiva de uma educação transformadora, a formação continuada de professores assume um lugar de destaque e está associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas. Nesse sentido, entende-se que a formação não se esgota com a formação inicial; ou seja; com o término do curso de graduação, mas se prolonga durante toda a carreira do professor num processo constante de aprendizagem.

Tal formação é compreendida, desta forma como uma construção de saberes que se dá a partir das reflexões sobre as práticas educativas a partir das teorias e das próprias vivências no cotidiano escolar. É importante salientar que tal formação é uma escolha pessoal, não deve ser imposta, deve haver um desejo pelo aperfeiçoamento durante o desenvolvimento do processo de formação profissional. Dar a liberdade de escolha ao professor significa apostar numa proposta de parceria, projetos impostos na maioria das vezes não têm o resultado almejado, ao passo que se o professor se sente fazer a opção da escolha, este se engaja na busca dos resultados que se quer em conjunto. Por se tratar de uma escolha pessoal, o professor se coloca como responsável por sua própria trajetória de continuidade formativa. Claro que numa escola sempre pode haver a ocorrência da resistência, mas estes acabam sendo fatos isolados, a produtividade do coletivo se sobressai a estas resistências e as absorve com o tempo, caso não aconteça existem outros locais de trabalho para os resistentes a mudança. Não podemos mais aceitar que a escola não passe por transformações pelo comodismo de uns.

A formação continuada não deve ser vista como um programa destinado ao ensinar a ensinar. Pelo contrário, ela deve ser proposta como instrumento para a atualização dos conhecimentos e a reflexão da ação educativa, para poder re-avaliar

criticamente os conteúdos escolares, as práticas pedagógicas e a escola como um todo, pois vivemos um momento de constantes transformações.

Nesta perspectiva, o professor precisa estar atento à contínua formação, não só porque a sociedade configurada através do conhecimento gera muita informação, novas tecnologias e dita as formas de interação entre os pares, influenciando as demandas sociais e por consequência a atuação da educação neste cenário, mas também pelas características de sua atividade profissional. O professor lida com o conhecimento e é necessário que este tenha sempre em mente que o conhecimento não se esgota, há sempre algo novo para aprender. O profissional consciente busca sempre mais, nunca está satisfeito.

O pressuposto da formação continuada de professores suscita a busca e renovação do saber-fazer educativo. Assume um lugar de destaque nas discussões que envolvem o sistema educativo e está associada ao processo qualitativo de práticas formativas. Um processo contínuo de formação possibilita um ampliar dos horizontes da escola, profissionais conscientes de seu contexto e em busca de condições melhores.

4.1 Formação continuada: clássica x reflexiva

Dentre as abordagens sobre a formação continuada, alguns autores como Vera Maria Candau (2001) identificam duas perspectivas, uma clássica e uma que muitos denominam reflexiva.

A formação continuada numa abordagem clássica caracteriza-se pelos cursos oferecidos fora da escola, fora do ambiente de trabalho e principalmente os cursos de pós-graduação. Esta visão clássica está atrelada à proposta de voltar e atualizar a formação recebida. Nesta perspectiva o professor, no desempenho de sua atividade profissional, volta à universidade para a realização de cursos de diferentes níveis, de especialização e pós-graduação. Tal concepção traz consigo o conceito de reciclagem dos professores, no sentido da necessidade de novos saberes e principalmente saberes que estão fora da escola em ditos centros de formação por excelência. Em alguns casos esta reciclagem pode ser realizada também através da frequência a cursos promovidos pelas secretarias de educação e/ou a participação

em simpósios, congressos ou encontros orientados a seu desenvolvimento profissional.

A formação continuada assim concebida privilegia a presença nos espaços considerados tradicionalmente como *lócus* de produção do conhecimento. Escolas de formação superior e universidades. Por isso a valorização pelos cursos desenvolvidos nas universidades e outros espaços a ela ligados. A universidade é considerada um espaço de excelência na produção de conhecimento, de onde emergem novas tendências e informações recentes, um local diferente da escola da educação básica onde se supõe que só se pode consumir os conhecimentos já prontos.

É comum as secretarias de educação estabelecerem acordos com as universidades, através de convênios, criando espaços para a formação de seus professores. A partir de 1996, ano marcado pelo lançamento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, muitos municípios firmaram acordos com universidades a fim de atender a nova demanda. A necessidade crescente de formar um corpo docente com nível superior fez com que muitos professores que possuíam apenas formação em nível médio voltassem à universidade para a obtenção do diploma de graduação em nível superior. Assim, como revela Candau (2001), os professores foram estimulados a voltar aos bancos escolares e se atualizarem.

Outras três modalidades de apoio à formação continuada no modelo clássico são definidas por Candau, os convênios para a realização de cursos de especialização ou aperfeiçoamento; cursos diretamente promovidos pelas secretarias ministrados por pessoal envolvido com a universidade; e uma outra modalidade de apoio à escola, na qual uma universidade adota uma escola e procura fazer com que professores e alunos tenham com ela uma relação voltada para o seu aperfeiçoamento.

Este modelo chamado clássico perpetua-se devido a nossa tradição educativa, demonstra muito prestígio, pois aos olhos da sociedade a universidade é o ápice da educação.

Conforme Nascimento (1997), no plano individual a forma universitária parece mais eficiente, mas no plano coletivo o modelo interativo reflexivo é mais eficaz, pois suscita menos resistência por parte dos formados, permite ainda o prazer da fabricação das respostas aos problemas encontrados; aborda a prática de maneira global e permite inventar novos saberes profissionais.

Novas alternativas vem sendo desenvolvidas buscando construir uma nova concepção da formação continuada. Nesta busca Candau (2001) enfatiza a importância de três elementos fundamentais: o lócus da formação deve ser a própria escola; o saber docente deve ser a referência de todo o processo de formação; e a importância da formação incorporar o ciclo de vida dos professores. Esta tríade embasa a construção de uma nova maneira de encarar a formação continuada.

A vida profissional do professor é dedicada ao ensino, à aprendizagem, às relações estabelecidas nas instituições educativas, às escolas e sua formação tanto inicial quanto continuada precisa estar focada cada vez mais sobre estes aspectos. A escola é o lugar onde o professor aprende e se dá conta de que precisa aprender mais, constrói e desconstrói. Configura-se num espaço ideal para a formação continuada. Enfim é seu lugar de atuação, no qual ele vai aprimorando sua formação. E neste processo é que surgem as dúvidas, as necessidades de buscar mais informações, de partilhar angústias. É comum nas falas dos professores que os cursos que fazem nem sempre são proveitosos, pois nem sempre conseguem tratar das realidades específicas.

Trazer a formação continuada para a escola significa a busca pela superação do modelo clássico. E nesta perspectiva Nóvoa (1991, p.30) afirma:

A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tornando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos.

Cada escola dispensa uma realidade, com características próprias, com problemas que àquela comunidade pode ajudar. A formação continuada centrada na escola pode, além de aproximar mais os professores, contribuir para a melhoria das condições de trabalho. Quando se privilegia a escola como espaço de formação continuada se propicia um processo coletivo de reflexão e intervenção nas práticas desenvolvidas na própria escola.

Tendo em vista que a escola é o local de atuação do professor, no qual as relações se estabelecem, toda e qualquer iniciativa para a melhoria da qualidade desta deve partir dela mesma.

Considerar a escola como o espaço privilegiado para a formação continuada de professores passa a ser um elemento importante para a construção de uma nova

perspectiva de formação de professores. Porém, este objetivo não se alcança de maneira espontânea, não basta apenas estar na escola e desenvolver a prática sem compromisso pedagógico, é necessário criar condições para mobilizar todo um grupo. Para que este processo de formação continuada se constitua, é necessário que haja o hábito da prática reflexiva, para que se possa identificar problemas e soluções, deve ser uma prática coletiva, construída com a participação do corpo docente.

Reconhecer a escola como o local ideal para a formação continuada significa buscar componentes formativos que tenham uma articulação com o cotidiano escolar, não obrigando os professores a se deslocar para outros espaços em busca de continuidade para sua formação. Significa ainda trabalhar com professores de determinada instituição, favorecendo processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica, além de incentivar a sistematização das práticas pedagógicas.

A valorização do saber docente, atualmente, se mostra uma importante linha de pesquisa na área pedagógica, suscitando um debate valioso sobre a natureza deste saber. Alguns autores como Tardif (1991) partem da afirmação de que o saber docente é “plural, estratégico e desvalorizado”. É plural por ser formado pelos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares, dos saberes profissionais e dos saberes da experiência. Estratégico por se tratar do grupo social e das funções que o professor desenvolve frente às relações complexas da sociedade. O professor lida diretamente com os saberes produzidos e mobilizados, com diversos fins, pelas sociedades através dos tempos. Desvalorizado porque apesar de sua importância estratégica na sociedade e pela transmissão dos saberes acumulados, os professores não são valorizados em face as suas funções.

No âmbito das práticas de formação continuada é considerado fundamental o reconhecimento e a valorização do saber docente, especialmente os saberes da experiência, a partir da qual o professor dialoga com as disciplinas e os saberes curriculares.

Os saberes da experiência se constituem no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. São saberes incorporados pelo professor por suas vivências de saber fazer e saber ser. Através destes saberes é que os professores julgam sua formação, as reformas e programas educacionais que lhes são propostos e concebem modelos de excelência profissional.

Para Nóvoa (199 p.30) “A formação continuada deve alicerçar-se numa ‘reflexão na prática e sobre a prática’, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores”.

Outro fator que vem sendo discutido nas pesquisas se refere ao ciclo de vida profissional dos professores, o que a psicologia denomina ciclo de vida adulta. Atentar para o ciclo de vida dos professores vem encaminhando novos debates sobre a formação continuada. O ciclo de vida, por ser individual, revela a heterogeneidade do corpo docente numa determinada instituição, são experiências diferenciadas, fases e estágios de vida, idades, gostos, crenças, personalidades, crises e demais fatores que podem interferir e moldar a vida profissional. Para Candau (1997 p. 63) “o ciclo profissional é de um processo complexo no qual interferem múltiplas variáveis”. E são estas variáveis que vão interferir tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

Na busca por uma formação reflexiva deve se levar em conta que as necessidades, os problemas, as buscas dos professores não são as mesmas nos diferentes momentos de seu exercício profissional. Esta preocupação com o ciclo de vida dos professores rompe com a formação clássica, pois se propõe ao desafio de estabelecer o processo formativo de acordo com o perfil do professor, permitindo que este trabalhe seu momento na profissão.

Numa perspectiva reflexiva a formação concilia reflexões sobre a prática e sobre as teorias, uma complementando a outra. A troca entre os saberes que cada docente conquistou ao longo de sua formação e a busca por conhecimentos novos, num processo coletivo de formação continuada demonstra a preocupação da escola com a qualidade de ensino.

5 REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O maior desafio da educação é dar a todos os meios necessários a uma cidadania consciente e ativa, que só pode realizar-se num contexto de sociedade democrática. Este é o sonho de todos os educadores, uma sociedade plenamente democrática. Para isso ainda precisamos aprender a viver a democracia em seu sentido pleno.

O princípio de gestão democrática para o ensino público, estabelecido na Constituição brasileira de 1988, foi regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9493/96). O disposto na lei institui, ao mesmo tempo, o direito e o dever de participar de todos os que estão envolvidos nos sistemas de ensino e nas escolas públicas.

Quando nos deparamos com as questões que envolvem a Gestão do ensino, vemos um histórico de modelos e práticas que priorizam a manutenção e a ordem através de elementos como a disciplina e o controle centralizador. Por muito tempo o modelo positivista predominou e até hoje podemos perceber sua forte influência em experiências como as avaliações destinadas às instituições de ensino, sem falar nas práticas vivenciadas em algumas instituições.

Apesar de uma política que prega a descentralização, a autonomia e mesmo no caso do Rio Grande do Sul com uma lei específica de Gestão Democrática, (que traz como princípios a autonomia dos estabelecimentos de ensino na gestão administrativa, financeira e pedagógica; garantia da descentralização do processo educacional; participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios e em órgãos colegiados); vemos que ainda estamos distantes da prática real de uma gestão democrática. Atualmente o governo do Estado do Rio Grande do Sul tem se mostrado centralizador e autoritário no que se refere a gestão da escola pública estadual, percebe-se um retrocesso nos ganhos que a lei de Gestão Democrática ofereceu a educação anteriormente.

Dentre os avanços em termos da democratização da escola pública algumas conquistas podem ser mencionadas como a busca por formas de organização representativa. A cultura organizacional da escola revela o estilo das interações no ambiente escolar. Conforme estabelecem Luce e Medeiros

(...) a organização democrática, aquela que visa a objetivos transformadores, não pode prescindir da participação efetiva dos envolvidos, dos interessados, nas deliberações da escola, ao mesmo tempo em que exige do Estado as condições para sua autonomia e funcionamento qualificado. Frisa-se aqui a necessidade da participação de todos, pais e estudantes, e não só da direção que é dada pelos funcionários públicos, evitando-se assim a supremacia dos interesses corporativos aos interesses educacionais coletivos (2006, p 20,).

A gestão escolar, numa perspectiva democrática, se efetiva com o envolvimento, comprometimento e participação das pessoas. O modo democrático de gestão abrange o exercício do poder, partilhado e descentralizado, incluindo os processos de planejamento, a tomada de decisões e a avaliação dos resultados alcançados. A gestão democrática tem por princípio envolver os diferentes segmentos da comunidade escolar sobre um objetivo: construir propostas coletivas de educação a fim de promover uma educação de qualidade.

Segundo Romão (2001, p. 79) "... a decisão sobre as coisas da educação só tem sentido se já estiver qualificada, marcada pela participação dos que serão envolvidos nas ações previstas e alvos de suas metas e objetivos". Para tal, é necessário superar a relação vertical, hierarquizada que caracteriza a prática do planejamento no sistema educacional, substituindo-a por uma prática democrática, na qual o planejamento se torna interativo e participativo.

As ações necessárias para uma gestão democrática não são exclusividade de nenhum cargo, função ou pessoa. A organização democrática, precisa reconhecer a necessidade de trabalhar em equipe. Nesta perspectiva, as mesmas demonstraram a vontade de mudar, reconhecendo e assumindo, assim, o desafio de elaborar seus projetos, o que:

exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é apenas um aparelho

burocrático do Estado e não uma conquista da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores e não apenas seus fiscalizadores ou, menos ainda, os meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, mães, alunas, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola (GADOTTI, 2000. p.35).

Neste sentido, se faz necessário que a escola permita encontros para reflexão coletiva, tão relevante para a concretização de uma prática interdisciplinar. Sem estes encontros é praticamente impossível assumir um projeto, criar algo coletivamente e a proposta da escola tende a ser tornar-se um mero instrumento burocrático.

Assim, negar ou não abrir o espaço necessário para a efetivação da reflexão coletiva é contribuir para o desperdício do conhecimento docente e para a continuidade de concepções tecno-burocráticas dentro das instituições escolares. De acordo com Freire (1981, p. 11) “Pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo”. E isto só é possível a partir da reflexão coletiva, na qual percebe-se que tanto as angústias, os medos, como o desejo de promover um ensino crítico na maioria das vezes é comum. Assim, para a construção do trabalho coletivo é preciso haver parceria objetivando efetivar uma prática transformadora que supere o individualismo, o medo e a resistência de mudar.

Retomando-se a idéia da formação continuada calcada nos três eixos (a escola como lócus; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida do professores) o processo de gestão democrática na escola é um dos passos fundamentais para que se efetive tal formação. O gestor pode tomar para si a tarefa de garantir o espaço para a formação continuada na própria escola.

Ferreira (2006) afirma que é competência da gestão democrática da educação o compromisso de possibilitar uma formação continuada. A escola precisa ser concebida e vivenciada como espaço de formação permanente, onde o docente não é apenas formador, mas também, está em constante formação. Uma alternativa é incluir no cotidiano escolar estes espaços para a formação continuada dos professores.

A escola, diante dos desafios sociais, precisa redirecionar seu papel, e assim fazendo-o, precisa rever a formação dos professores que atuam nela. Nesse sentido, é de fundamental importância o papel do gestor como mobilizador do

trabalho coletivo, incentivando o grupo a pensar e executar o que foi previsto, buscando romper com a separação entre concepção e execução,

O planejamento educacional e a organização do trabalho escolar, quando refletidos e acompanhados por todos, não se restringirá a atividades meramente burocráticas, técnicas, nas quais compete apenas aos especialistas pensar e fazer a educação, fato este muito corriqueiro em nosso país. Pelo contrário, será possível vivenciar a democracia, a participação, a interatividade e, assim, despertar a tomada de consciência do papel de cidadão, dos envolvidos neste processo de ensinar e aprender.

Neste contexto, é preciso levar em consideração que para que ocorram transformações no âmbito educacional, para que se solidifique a convivência reflexiva, é necessário espaço. Espaço de trabalho coletivo constante na escola. É uma maneira de resgatar o saber docente e estimular a pesquisa, bem como, desenvolver atitude de cooperação e co-responsabilidade. Também é o momento de avaliar o trabalho e replanejá-lo para que seja possível desenvolver uma prática comprometida com sua função social e baseada nos problemas reais da escola.

A escola pode tomar para si o compromisso de criar programas que privilegiem da formação continuada de seus professores no intuito de melhor atender suas demandas. E na perspectiva de uma gestão democrática os próprios professores ajudam a desenhar este processo de formação.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas, sendo uma da rede municipal de ensino e outra da rede estadual, ambas da cidade de Santa Maria, localizadas na região oeste da cidade.

Nas duas escolas foram alvo da pesquisa professores dos anos iniciais, a escolha se deve pelo fato do vínculo com minha identidade profissional e pela maior abertura à aplicação dos questionários. A fim de preservar a identidade dos professores participantes da pesquisa e das respectivas escolas os professores serão identificados por letras e as escolas por I e II, sendo a municipal I e a estadual II. Foram distribuídos 8 questionários em cada escola. Destes na escola I foram recolhidos 5 e na escola II 3 questionários, totalizando oito questionários respondidos.

¹Algumas informações:

Professor	Formação	Tempo de atuação	Sexo
A	Magistério/ pedagogia e geografia, incompletos	21 anos	Feminino
B	Magistério	28 anos	feminino
C	Magistério/ pedagogia/especialização Educ. Infantil	18 anos	Feminino
D	Magistério/ geografia licenciatura plena	12 anos	Masculino
E	Pedagogia/ especialização em alfabetização	19 anos (professora) 7 anos (supervisão)	Feminino
F	Magistério/ pedagogia	5 anos	Feminino
G	Magistério/ história	10 anos	Feminino
H	Geografia/ especialização Educ. Infantil	16 anos	Feminino

¹ De A a E escola I; de F a H escola II

Dos oito questionários recebidos seis são de professores que atuam diretamente em sala de aula e um de uma supervisora e outro de uma vice-diretora, sendo que todos trabalham com os anos iniciais. No intuito de preservar os dados coletados, estes serão transcritos conforme foram captados, não se fará correções ortográficas ou gramaticais nas fala apresentadas pelos sujeitos da pesquisa.

Esta pesquisa busca revelar o que pensam os professores sobre a formação continuada e como ela se apresenta. Sobre a natureza e função da formação continuada, pode-se dizer que os professores que colaboraram com este estudo a relacionam com conhecimento. Alguns falam em atualização, outros em reflexão sobre a prática pedagógica. Mas há um consenso entre as falas sobre a relação desta com a melhoria da prática. Pode-se verificar isso na fala da professora F: “Formação continuada é a possibilidade de se ter momentos que propiciem reflexão sobre nossa prática, momento de crescimento individual e coletivo e principalmente momentos de aprendizagem e trocas”.

Na fala da professora C é possível perceber que há uma preocupação com o tempo de duração da formação continuada: “são temas referentes ao processo educacional, debatidos durante um determinado tempo com o objetivo de esclarecer dúvidas e trazer informações a esse respeito.” Esse tempo determinado ao qual a professora se refere está ligado a não fragmentação da formação, com encontros esporádicos e sem aprofundamento dos assuntos pertinentes, ela frisa ainda que o objetivo é esclarecer dúvidas ou trazer informações. Quando o professor busca a formação leva consigo suas expectativas, desejos, angústias e curiosidades, ele quer aprender coisas novas, refletir sobre sua prática e trocar experiências. A professora G coloca isso claramente: “Para mim formação continuada seria termos oportunidade de fazer cursos de formação sobre assuntos/temas pertinentes ao nosso trabalho e sobre teorias novas na educação, bem como encontros para troca de experiência, mostra de projetos, etc.”.

A importância da formação continuada na vida profissional destes professores reside no objetivo que traçam para esta melhoria da prática. O docente busca na formação continuada as respostas ou os caminhos para a solução de seus problemas. O professor D coloca o seguinte: “a importância da formação é discutir, refletir e identificar as possibilidades de planejamento e da construção de conhecimento”. É possível perceber nesta fala a dimensão coletiva da atuação do professor e a necessidade de partilhar sua prática. Nesse sentido cabe lembrar

o trabalho do professor tem uma dimensão essencialmente coletiva: não é o único que atua na escola e o que faz não é para si, já que presta um serviço a comunidade. Além disto, o sujeito isolado, lutando por uma nova idéia não vai muito longe (VASCONCELLOS, 2002 p. 120).

No ideário dos professores que contribuíram com este estudo, a formação continuada está intimamente ligada à melhoria da qualidade da educação ministrada nas escolas, pois, segundo eles, é o espaço ideal para refletir e compartilhar. Para a professora F “a importância da formação continuada reside na mudança de atitude do educador em rever sua prática. E, conseqüentemente a melhoria de sua atuação docente e da qualidade de ensino”. Para Nóvoa (1991) há a necessidade de conceber, uma formação “que contribua para a mudança educacional e para redefinição da profissão docente”. (p. 21)

Candau (1997), entre outros, aponta a importância da valorização do saber docente no processo de formação continuada. Na concepção dos professores colaboradores da pesquisa evidencia-se a necessidade destes sobre discutir e repensar sua prática, a vontade de trocar experiências de valorizar o que sabem e compartilhar com os pares, se pararmos para analisar as palavras formação e continuada, dentre os significados teremos respectivamente aperfeiçoar e prosseguir ou prolongar. Então segundo os vocábulos formação continuada quer dizer prosseguir o aperfeiçoamento. Entendendo que aperfeiçoamos o que possuímos, a formação continuada deve partir do saber docente já adquirido, para assim aperfeiçoá-lo.

A professora G acredita que a formação continuada pode lhe ajudar a suprir algumas deficiências, isso se verifica na seguinte fala: “acho que é justamente o que está faltando para melhorar meu trabalho, me tornar mais segura e trabalhar mais com projetos tornando as aulas mais dinâmicas, a aprendizagem dos alunos efetiva e meu trabalho eficaz”.

Quanto à questão sobre quem deve propiciar os programas de formação continuada, segundo os professores, percebe-se que tanto a escola como as demais entidades envolvidas na educação devem oferecer tal formação. O professor D coloca que “todos os órgãos envolvidos tem que se somar, propor e oferecer programas de educação continuada: escola, secretaria de educação e universidade”. Somando-se ao que nos coloca a professora G “deveria ser uma prioridade, inicialmente do governo, melhorando a remuneração dos profissionais da educação

para poderem eles próprios investirem na sua formação continuada. Mas como isso não acontece, tanto as secretarias de educação, quanto as escola deveriam proporcionar formação aos professores”. Considerando que a formação continuada pode possibilitar um melhor desempenho profissional, todos aqueles envolvidos no processo educativo devem pensar e propor programas de formação permanente aos professores.

Eventualmente os sistemas de ensino e associações de professores promovem palestras, debates, conferências, seminários, etc. Porém, por seu caráter esporádico, acaba por não satisfazer por completo as necessidades de formação continuada, os anseios e os projetos mais amplos dos professores. Não descarto aqui os ganhos e a importância destas iniciativas no processo de formação continuada, apenas que tal formação não deve restringir-se tão somente a tais iniciativas. Tendo em vista que:

Tanto os ‘pacotes de treinamento’ [grifo da autora] organizados, com frequência, pelos sistemas de ensino para divulgarem suas propostas educacionais, quanto os encontros de professores, oficinas, laboratórios, etc... costumam ser pensados e organizados previamente, por uma instancia exterior, a partir de uma lógica de racionalidade científica e técnica, objetivando a transmissão de saberes dos formadores para os formandos (CANDAU. 1997, p.97).

Pelos depoimentos dos professores pode-se verificar que estas iniciativas não contemplam sua forma de pensar a Formação Continuada. Há a necessidade de uma ação conjunta, isso pode se legitimar pela fala da professora C quando se refere à responsabilidade da escola pela formação continuada, quando diz que “a escola porque pode abordar temas mais ligados a nossa realidade escolar e a secretaria de educação temas mais amplos”. Pensar estratégias para a formação continuada significa primar por uma educação de qualidade.

Há uma preocupação visível nas falas dos professores, sobre a praticidade e aplicabilidade da Formação Continuada na prática desenvolvida na escola. Dos oito questionários respondidos, cinco esboçam esta preocupação. O professor D diz que um programa “apropriado para essa formação é o que almeja as necessidade, angústias, curiosidades de um determinado grupo coletivo, para fins de envolvimento e produção do grupo acerca de um tema comum”. Conforme FREIRE (2001, p. 43) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão critica sobre a prática”. Tal formação precisa estar voltada para a reflexão crítica da

prática pedagógica, sem este princípio não haverá uma mudança na forma de agir dos professores e a formação continuada perderá sua função de aperfeiçoamento, busca do novo e promoção da qualidade de ensino. Tal reflexão precisa estar fundamentada também pela reflexão teórica para que não caia no senso comum e fique estagnada.

Dentre as vantagens de se promover a formação continuada na escola, os professores destacam que este espaço pode favorecer a reflexão e a procura conjunta por soluções a possíveis problemas; é na escola que se passa a ação da prática pedagógica, há facilidade sobre a localização e os horários; e pode vir a proporcionar o fortalecimento do grupo. Além de revelar a valorização da escola como lócus da formação continuada os professores demonstram a visão da importância acerca de se promover tal formação fora da escola também. A professora G diz que “deve haver dentro da escola o espaço para a formação, mas também é importante que o professor vivencie outras realidades, troque experiências com professores de outras escolas e até outros municípios. Vê-se nesse depoimento a relação entre o local e o global, é necessário conhecer a própria realidade, mas também é necessário conhecer outras realidades, apropriando-se assim de conhecimentos que serão úteis e contribuirão para o exercício do cotidiano da escola.

A formação continuada consiste de ações de formação *dentro da jornada de trabalho* (ajuda a professores iniciantes, participação no projeto pedagógico da escola, entrevistas e reuniões de orientação pedagógico-didática, grupos de estudo, seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, mini-cursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação a distância etc.) e *fora da jornada de trabalho* (congressos, cursos, encontros e palestras) (LIBÂNEO, 2001, p. 190).

Na escola I há um programa de formação continuada, os professores elegem temas e problemáticas para serem discutidos ao longo do ano letivo. Em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria, a escola abre o espaço e a universidade vem atender a demanda da formação desejada pela escola. Nos últimos dois anos (2006 e 2007) foram realizados encontros nos quais privilegiou-se o debate e a problematização. Os professores além das palestras e oficinas, realizaram leituras e produziram textos coletivos. A condução desta formação foi objetivada no primeiro ano como preparação para a avaliação e reelaboração da

proposta pedagógica da escola. Como os resultados foram positivos, a formação teve continuidade no ano seguinte.

Na escola II não houve elaboração nem implementação de uma proposta de formação continuada na escola. As dificuldades em conciliar os horários dos professores está entre os motivos alegados para a não realização.

Há uma divergência entre as falas da escola II, quando questionadas sobre a formação continuada na escola. Duas das professoras dizem que não há tal formação na escola. E uma usa a palavra raramente, dando a entender que a formação continuada acontece na escola. A professora F faz menção à “algumas falas de profissionais convidados, com temas previamente escolhidos, onde a coordenação procura atender às necessidades do grupo”. Nesse sentido encontramos as sutilezas das concepções acerca da formação continuada. Existe uma subjetividade entre as interpretações apresentadas pelas professoras da escola II. Talvez pela fragmentação destes encontros com os profissionais, houve duas palestras de aproximadamente duas horas, ou pela especificidade dos temas, cada um falou sobre um determinado tema. É possível perceber que num mesmo ambiente escolar as formas de percepção do meio se diferem e o que contribui para a formação continuada de uns não se caracteriza como tal para outros.

Das contribuições da Formação Continuada para a atuação, os professores destacaram a possibilidade de repensar a prática, ampliação do conhecimento e mudança na forma de pensar e agir. A professora C coloca que quando sai de um encontro promovido na escola para a formação continuada: “saio com muitas inquietações e acredito que isso é muito bom, porque faz com que eu procure tentar fazer melhor ou de forma diferente aquilo que percebo que não está surtindo o resultado desejado para uma aprendizagem mais significativa para meus alunos”.

A pesquisa mostra a diversidade entre os professores, formações diferentes, tempo de experiência profissional diversificado, a própria experiência profissional se difere entre eles, sejam pelas características de seus alunos, pelo momento de vida, pelo qual passam, seja pela formação continuada que buscam ou não. Cada um é único em determinado momento, podendo estar diferente num outro. Discutir a formação continuada se torna delicado, pois há várias concepções e podemos encontrar diferentes graus de importância nos discursos dos professores. Há aqueles que acreditam no valor da formação continuada para o desenvolvimento de

sua vida profissional, como há aqueles que acreditam que já aprenderam tudo aquilo que precisam para a função que realizam.

A pesar de revelarem o quanto valorizam a formação continuada, os professores ainda participam pouco deste processo. Dentre os motivos encontram-se a dificuldade em disponibilizar tempo, alguns têm uma jornada de quase sessenta horas semanais. Outro dos motivos revela-se no poder aquisitivo, os professores falam da dificuldade de comprar livros ou pagar curso, sem falar das dificuldades que as escolas enfrentam para liberar os professores para a realização de cursos de, por exemplo, uma semana. Embora sabendo da importância destes cursos para seus professores, a escola ainda não disponibiliza recursos humanos suficientes para cobrir o afastamento dos professores para estas formações.

A formação continuada faz parte do ideário dos professores e ela vem acontecendo com iniciativas das escolas e demais envolvidos no processo, sempre com vistas a privilegiar os princípios definidos na legislação, buscando aprimorar e desenvolver uma educação de maior qualidade. A qualidade na educação implica em melhores condições de ensino e aprendizagem, ambientes escolares prazerosos, recursos humanos e materiais capazes de criar as melhores condições para que as aprendizagens aconteçam. Implica também em comprometimento de toda a comunidade escolar para que isso aconteça.

7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve como objetivo investigar as concepções dos professores sobre a formação continuada, numa tentativa de elucidar as relações que estes estabelecem com a continuidade de sua formação. Foi possível verificar que há um avanço significativo na forma de se pensar a formação continuada de professores.

Fica para trás a concepção de acúmulo de conhecimento em detrimento da prática. Valoriza-se a utilização dos conhecimentos acumulados pelas gerações, de forma que estes sejam capazes de contribuir para a melhoria da prática pedagógica. Passa-se a ver aquela formação continuada que dava título e um cabedal teórico como distante das necessidades do professor, obsoleta para os dias atuais.

Numa nova visão de formação continuada, privilegia-se o conhecimento que o professor trás consigo, aquilo que ele aprendeu na formação inicial, na experiência prática do exercício da profissão e o da experiência de vida. Há um olhar menos burocratizado sobre a formação continuada de professores, busca-se algo menos fragmentado, algo que possa vir do entrelaçamento da investigação da prática pedagógica e o conhecimento produzido ou a ser produzido.

Autores como Nóvoa, defendem a criação de alternativas de formação continuada mais próximas da realidade da escola e dos saberes que os professores carregam consigo. Processos de formação que se estabeleçam a partir da prática, pois toda formação continuada visa melhoria nas condições da prática pedagógica.

Dentre os objetivos da formação continuada está o melhoramento das qualificações profissionais, melhorar conhecimento, competência e atitudes profissionais, conseqüentemente melhorar a qualidade de ensino da instituição em que se trabalha. Partindo desta premissa e apoiando-se nos três eixos defendidos por Candau (1997) o professor tem as condições e o lugar para iniciar seu processo de formação continuada, basta que ele efetive esse lugar, a escola, como seu espaço de formação. Pois a formação continuada deve estar a serviço do indivíduo e do coletivo. A formação continuada se remete ao indivíduo para satisfazer o desejo intrínseco de conhecer, o desafio de saber mais, a inquietude frente ao

desconhecido, a curiosidade que é peculiar ao ser humano. Ao coletivo, pois em se tratando do trabalho docente o professor não está sozinho na escola, existem as trocas com os pares, com os alunos, com a comunidade escolar.

Se não pensarmos a formação continuada do professor como uma necessidade coletiva, na qual a escola e sua realidade devam ser o foco primeiro, continuaremos fragmentando esta formação sem um elo que ajude a educação a tomar novos rumos. A escola é formada por coletivos, e estes devem estar unidos para que haja uma unidade de ação. Criar espaços de formação continuada no ambiente escolar significa aproximar o grupo, estabelecer compromissos, além de fortalecer a caminhada da instituição.

Nas falas dos professores verifica-se o desejo por alternativas de formação desenvolvidas no espaço de trabalho. Os professores percebem a necessidade da constante busca por novos conhecimentos que os ajudem a encontrar soluções para os desafios do cotidiano escolar.

Em uma das escolas pesquisadas já se iniciou a construção de processo de formação continuada centrada na escola e gradativamente os professores se envolvem e contribuem com este processo. O caminho para a participação de todos está sendo construído aos poucos e já é possível perceber isso na proposta pedagógica da escola, que foi construída a partir dos estudos coletivos dos professores no processo de formação continuada da escola.

Na outra escola alvo da pesquisa, não há um projeto de formação continuada estabelecido. Apesar da vontade dos professores, demonstrada nos dados coletados para este estudo. No último ano, 2007 não se efetivou nenhuma proposta neste sentido.

A partir dos dados coletados e das leituras realizadas foi possível constatar que a promoção da Gestão Democrática na escola pode favorecer a operacionalização de processos de formação continuada no ambiente escolar. A gestão democrática tem por princípio envolver os diferentes segmentos da comunidade escolar sobre o objetivo de construir propostas coletivas de educação a fim de promover uma educação de qualidade. Nesse sentido é possível considerar a gestão estabelecida como processo democrático como um dos pilares da proposta de formação continuada a ser desenvolvida na escola.

Este estudo permitiu verificar que a educação deve ser discutida, pensada e problematizada dentro da escola. Muitos autores fazem isso em seus livros,

pesquisadores publicam suas obras, muitas vezes a partir da escola, dirigentes escrevem leis e normas de seus gabinetes, professores vão a congressos, encontros, seminários e afins. Mas como isso se configura no ambiente escolar? Os livros podem ser lidos na escola e partilhados no grupo, que tem todo o direito de discutir a partir deste e de sua realidade escolar. Pesquisas podem ser feitas na escola, principalmente, por aqueles que estão na escola; o caráter investigativo precisa revelar-se na prática escolar, tanto pelos professores, quanto pelos alunos. As leis e normativas devem ser conhecidas por todos, pois elas legalizam os rumos de todos os cidadãos. Os congressos, cursos, encontros, seminários e demais eventos do gênero podem ser pensados e realizados na escola, ou nos casos de acontecerem fora podem ser partilhados pelo grupo na escola. Mudar alguns hábitos da escola e dos professores possibilitará um processo natural de formação continuada desenvolvido na escola, a partir dos conhecimentos que os professores já possuem considerando-se os ciclos de vida de cada indivíduo.

8 REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 4 ed, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo, Cortez, 1999.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Angela de S. (orgs) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo, Cortez, 5 ed., 2006.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos. **Formação do Professor para o Amanhã: transformação ou Modernização**. Curitiba: cadernos do Ced./ 17,1991.

GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (org). **Autonomia da escola – princípios e propostas**. SP: Cortez, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores e Carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

IBERNÓN, F. **Formação Docente Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCE, Maria Beatriz & MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de. **Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MARIN, A. J. (org). **Educação Continuada: reflexões alternativas**. Campinas, São Paulo, 2000.

Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <[http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)> Acesso em 17 de julho de 2007.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: EDUFAI,1999.

NÓVOA, A. Concepções e práticas da formação continuada de professores; in: NÓVOA, A. (org). **Formação continua de professores: realidades e perspectivas**, Aveiro:Universidade de Aveiro,1991.

ROSINSKI, M. C.R. **Saberes e Práticas docentes: repensando a formação continuada**. Dissertação de mestrado. PPGE, UFSM. Santa Maria, 2004.

VALLE, Ione Ribeiro. **A Era da Profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico – Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. SP: Libertad, 2002.

TARDIF, M.;LESSARD, C. e LAHAYE, L. **Os professores Face ao Saber: esboço de uma problemática do saber docente**, Teoria e Educação. nº 4, 1991.

APÉNDICE

ANEXO 1 – Questionário



Universidade Federal de Santa Maria
 Centro de Educação
 Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional
 Aluna: Angela Cardoso Brollo
 Orientador: Prof^o Dr. Clovis Renan Jacques Guterrez

Formação:.....

Cargo: tempo de atuação:.....

Questões:

- 1) Para você o que é Formação Continuada?
- 2) Qual a importância da Formação Continuada para sua vida profissional?
- 3) Quem deve proporcionar os programas de Formação Continuada? É a escola? É a secretaria de Educação?
- 4) Que tipo de programa você julga apropriado para essa formação?
- 5) Na sua opinião a escola deve oferecer este espaço aos professores? Ou esta formação deve ocorrer fora da escola? Porque?
- 6) A escola em que você atua oferece Formação Continuada aos professores?
- 7) Que tipo de ações são promovidas no espaço de formação Continuada em sua escola? Quem decide e planeja as atividades/temas desenvolvidos?
- 8) De que maneira a Formação Continuada oferecida na sua escola contribui para sua prática?
- 9) De que tipo de programas de Formação Continuada, fora da escola, você costuma participar?